

PROJETO DE VIDA**NARRATIVA**

Ainda jovem, tracei um projeto de vida, e prometi a mim mesmo que não me distanciaria dele. Hoje, aos 78 anos, tenho esse projeto numa folha já amarelada.

Na década de 1970, os jornais divulgavam mil previsões a respeito da escassez de combustível – diziam que faltaria combustível, que os mercados seriam desabastecidos, que não haveria como levar vacinas e remédios aos postos de saúde, enfim, que o mundo de entraria em colapso. Eu havia acabado de completar 18 anos, o carro do meu pai na garagem. E então? Valeria a pena eu tirar a carteira de habilitação? Esse era meu primeiro projeto. Quando a dúvida quis me embargar, corri à autoescola, fiz a matrícula. No dia em que chegou minha CNH, ainda havia combustível; enchi o tanque do carro e rodei até não poder mais!

Confiro aqui outros itens que, à época, registrei: 2) Fazer Engenharia – fiz; sou engenheiro civil; assinei projetos importantes; já estou aposentado. 3) Comprar um Jeep – comprei, usado; fiz muitas trilhas, dei carona até pro governador de Minas. 4) Casar, ser pai – me casei com a Lígia, a mulher mais linda da cidade, com quem tive três filhos. 5) Construir uma casa na praia – não construí na praia, e sim em Campos do Jordão, porque decidi que seria melhor uma casa de férias num lugar mais ameno. 6) Conhecer o Museu do Louvre – não pude ir a Paris. 7) Construir uma casa na árvore, para meus netos brincarem – construí meio tarde, hoje meus bisnetos é que aproveitam. 8) Aprender a pedalar – aprendi, há uns 10 anos, não aprendi antes porque eu era meio medroso, mas venci o medo, comprei a bicicleta, caí umas vezes, rompi o tendão de Aquiles, insisti, caí, fracturei o braço, insisti e, finalmente, saí pedalando; 9) Cuidar dos meus pais, depois de velhos – graças a Deus, ambos morreram serenamente, bem acompanhados, satisfeitos. 10)

Não havia registro de nº 10, e, sinceramente, não me vem anda agora. Quem sabe convidou a Lígia para umas férias em Paris?! O Louvre é logo ali!